

# Ulysses quer regulamentar Colégio

por Valério Fabris  
de Curitiba

Se manifestações populares representassem ameaça à estabilidade das instituições, "a democracia seria varrida da face da terra", conforme disse, na última sexta-feira, em Curitiba, o presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, ao responder à nota do Alto Comando do Exército. Ele negou a possibilidade de um retrocesso político, pois entende que as Forças Armadas estão atuando no âmbito restrito de suas atribuições constitucionais.

Refletindo o posicionamento de setores majoritários do PMDB e da Frente Liberal, o deputado Ulysses Guimarães considerou também que tentar chegar às diretas por outros caminhos, como a não regulamentação do Colégio Eleitoral, é uma estratégia excessivamente arriscada. Em sua opinião, criar-se-ia um espaço vazio no processo sucessório, que poderia ser inconvenientemente ocupado. Em outras palavras, como deixou entrever o deputado, a inviabilização do Colégio Eleitoral traria um impasse pela in-

xistência de alternativas legais para indicação do sucessor do presidente Figueiredo. Uma tal posição não conflita com o empenho do PMDB no sentido do restabelecimento das eleições diretas que remonta, como argumentou Ulysses Guimarães, ao surgimento do partido.

## COMÍCIO

O presidente nacional do PMDB afirmou, ainda, que os pronunciamentos dos dirigentes do seu partido, bem como do candidato Tancredo Neves, "sempre têm sido de respeito às autoridades". Ponderou, no entanto, que as lideranças do PMDB e o candidato à Presidência da República estão no "dever" de criticar, "como sempre o fizeram", os desacertos do governo. São esses desacertos, de acordo com Ulysses Guimarães, "que geram a calamitosa situação junto à grande maioria do povo brasileiro".

## RADICALIZAÇÃO

Ulysses Guimarães procurou reiterar que o recente comício de Goiânia, bem como as anteriores concentrações pelas eleições diretas, não justifica a crítica sobre a radicalização. "Comícios semelhantes foram realizados na campanha eleitoral de 1982 e a ordem não foi afetada. Os governadores eleitos têm colaborado para prestigiar a democracia, sem nenhum comprometimento radical", prosseguiu o presidente do PMDB, em um depoimento pausado. Descartou, ainda, que haja compromissos, nas lutas do partido, com ideologias extremadas.

"Tal apreensão da radicalização vai desaparecer, uma vez que nunca o partido enveredou por esse caminho e não o fará agora",

disse ele. Para Ulysses Guimarães, a legitimidade dos comícios está respaldada na própria afirmação do presidente da República de que fora da democracia não há salvação. Democracia sem comícios, como havia ironizado o presidente do PMDB em uma entrevista coletiva, antes que tivesse conhecimento da nota do Exército, é como casamento sem noivado. Ainda na coletiva, Ulysses Guimarães sublinhou que, no comício de Goiânia, grupos de direita içaram bandeiras de partidos proscritos, "com intuito meramente provocatório".

## PRETEXTOS

"Se querem pretextos para um retrocesso político, não os terão", disse o deputado, "ao afiançar que os comícios em favor da candidatura Tancredo Neves continuarão a ser promovidos, com as críticas ao governo, que, como frisou ele, nascem da eloquência dos palanques. As reações contrárias aos atos públicos, oriundas do governo federal, são compreensíveis, a seu ver, porque o "PDS não tem povo e não faz comícios". Quando inaugura uma obra, é vaiado, como enfatizou Ulysses Guimarães.

Ele voltou a considerar "injustas" as acusações do presidente da República sobre a radicalização esquerdizante, ao abrigo do PMDB. A série de discursos de autoridades militares no mesmo diapasão não significa, para o presidente do PMDB, uma orquestração para um golpe de Estado. "Não há clima para golpe em um País já traumatizado pelo desemprego e pela fome", replicou Ulysses Guimarães, diante das insistentes indagações dos jornalistas.